

# Manifestista

"Acharci um caminho ou abrii-o-ei"

Ano II

Sooral, 24 de Agosto de 1913

N.º 40

## O PODER DAS MULTIDÕES

A acção popular no Brasil--A candidatura Ruy Barbosa.

Diz um grande pensador que "agora que todas as nossas antigas crenças oscillam e desaparecem, que as velhas columnas da sociedade se vão derruindo, o poder das multidões é a unica força que não é ameaçada e cujo prestigio vai augmentando."

Diz mais que a idade que vamos atravessar deve ser na verdade a "era das multidões" e que "já não é nos concelhos dos principes, mas na alma das multidões que se preparam os destinos das Nações."

Muitos riem ao ouvir pronunciar as palavras "soberania popular," "vontade do povo," não dando credito a acção popular.

Têm razão. Conhecendo de perto os seus patricios de caracter por vezes mole e incapaz de um gesto de energia, ignoram de quanto é capaz fazerem elles reunidos, em multidão.

A multidão organizada, na concepção de Le Bon, tem caracteres muito diferentes dos caracteres dos individuos em particular, que a compõem. A multidão formada na praça publica para entrar em acção é um ser particular, tem uma alma especial. Ella não conhece impossivel, é rebelde a todas as conveniencias e só entra em lucta para vencer ou morrer. Tanto influe ella ser composta de sabios como de aguçadinhos tanto vale ser composta de francezes como de cearenses, ella é sempre a mesma.

Homens de espirito ordeiro que dariam bons funcionarios ou virtuosos magistrados, matam incedeiã e saqueiam barbaramente só pelo facto de em determinadas circumstancias, fazerem parte de uma multidão.

A acção da multidão é inconsciente. Os homens que a compõem perdem a sua personalidade para se tornarem o moral do seu passado, das suas necessidades que se fiseram sentir durante annos, das suas tradições. Um governo que se adeanta mais do que o Povo é obrigado a retroceder, assim o que se atraza será inevitavelmente arrastado para diante pelas necessidades creadas pelas novas condições das idéas adquiridas pelas massas populares.

A intervenção do Povo nos negocios publicos, é um facto que em toda parte tem acarretado fortes transições politicas e sociais. A Republica é um effeito dessa intervenção, como tem sido todas as reivindicações politicas.

O Brasil até ha pouco tempo podia dizer-se livre dos effeitos das multidões. As suas instituições politicas dormiam mais ou menos tranquillias assentadas nas credencias divulgadas pelos novos possuidores do governo no começo da nova instituição governamental. A não ser de uma natureza que se limitava aos interesses pessoas dos partidos politicos, os movimentos revolucionarios não perturbavam a vida administrativa, nem dos estados nem da União. Este estado de couzas, porém, não durou muito. Os factos que comprovam a desordem administrativa, a privação do direito de cidadão, o despotismo dos governantes e o individualismo da politicagem dos partidos foram pouco a pouco minando a base deste novo estado de couzas e desde uns 4 ou 5 annos que a acção popular tem se feito manifestar, para intervir nos negocios publicos.

A campanha eleitoral levantada para a escolha de um candidato á presidencia da Republica, em 1910, deixou bem patente este facto, ja na agitação civica

## No enterro de um anjinho

Eil-o que segue ornado de mil flores,  
De manto azul e tunica de neve,  
A sorrir...a sorrir porque tão breve  
Fugio da vida sem provar-lhe as dores.

Vão-n'ó levando á cova...Os portadores  
Do branco esquite pequenino e leve  
São creanças tambem, que não se deve  
Deixar um anjo em mãos de peccadores.

Do funereo cortejo me avisinho,  
E das creanças vou seguindo os passos,  
A seismar...a seismar pelo caminho.

E no caixão pendente de seus braços  
Juugo estar vendo, não o louro anjinho,  
Mas uma alma de mãe feita em pedaços.

Padre Antonio Thomaz.

que animou todo paiz, até os estados mais atrasados do Norte, já nos comicios populares postos em acção no Rio de Janeiro e em alguns estados da Federação.

Dahi para cá os movimentos populares não tem cessado, o poder das multidões cada vez se acentua mais e todos sabem a pressão enorme que elle tem feito aos governos dos estados e que meios tem posto em pratica para fazer valer a sua vontade.

No Ceará destruiu a poderosa oligarchia Accioly que estava certa de sua força e consolidação, adquirida em vinte e tantos annos de dominio; incendiou a «Provincia do Pará» em Belem, destruindo o poder absoluto dos Lemos; derrotou em Pernambuco a oligarchia Rosa e Silva; no Amazonas o poder dos Nerys, em Alagoas o dos Malhas e nesta marcha impetuosa como as aguas de uma cheia, as multidões precipitaram-se de estado em estado destruindo as resistências que encontraram na sua passagem, e por toda parte onde passaram estenderam o seu dominio, fazendo valer a sua vontade soberana, sem que ninguém podesse contel-as, sem que o poder governamental podesse reprimil-as.

A intervenção do Povo nos negocios publicos aqui no Brazil, cada vez vai crescendo mais. E' o caso de se dizer que já se deu começo a republicanisação da Republica, ou por outra a estabelecer o verdadeiro regimen democratico, o governo do povo pelo proprio povo. As multidões vão pouco a pouco vencendo o receio dos potentados e adquirindo instintivamente a noção de sua força invencivel. Ha poucos annos atraz os motins da praça publica eram tidos como perturbações da ordem e socego publicos e eram facilmente abafados pela policia. Hoje o comicio popular como nas nações cultas vão adquirindo ja os seus direitos e se tornando uma instituição.

Agora mesmo a acção popular se agita para mover uma grande campanha politica, da qual ha de sair victorioso o nome de um candidato á presidencia da Republica.

Nos «meetings» que tem havido na capital da Republica, ultimamente com extraordinaria concurrencia, aonde se tem feilo representas todas as classes sociais nos comicios realisados em S. Paulo, Minas, Bahia e em diversos outros estados da União, o Povo tem mostrado que está disposto a mover uma lucta sem treguas contra a politicagem que tem dominado o paiz e ameaça destruir a obra da Re-

publica. Depois de ter desapeado o poder dispostico dos governadores dos estados, poder o das multidões prepara-se para desapeado do dominio a corruptora politica federal q' protegeu as oligarchias e por diversas vezes chegou a abafar a opinião publica com a força organizada de que então dispunha. A Nação está prestes a ver o começo de uma lucta inevitavel.

Povo já se convenceu que o unico homem que lhe serve para dirigir os seus destinos é o conselheiro Ruy Barbosa e disposto a fazer valer a sua opinião já aclamou na praça publica o nome do glorioso brasileiro que neste momento de desorganisação politica, é como que um ponto de apoio onde a Republica vai agarrar-se para não ser arrastado ao abysmo.

O triumpho do militarismo em 1910 não foi o desprestigio do illustre bahiano.

O que por vezes foi negado a Ruy Barbosa, não foi negado a sua personalidade de mas á instituição civil.

Elle vinha com o Civilismo regenerar as nossas instituições republicanicas abaladas pelos golpes da impopularidade, mas o militarismo soube habilmente agitar no seio da opinião publica a aversão á candidatura civil, alegando a administração anterior de alguns governos civis transviados dos legitimos principios democraticos.

O Povo está sujeito a estas mistificações, porém não se deixa illudir por muito tempo. Aquillo que Ruy Barbosa não pode fazer acreditar em 1910, a Povo, a experiencia de alguns annos encarregou-se de fazel-o.

Agora já não é mais preciso Ruy Barbosa dizer que o prestigio do governo militar é o direito da força.

O bombardeio da Bahia, e as opressões brutales feitas aos estados, durante o governo do marechal Hermes, o demonstraram. A Nação Brasileira hoje está convencida do despotismo a que pode chegar o reinado de uma espada. Por toda parte se esteriotipa o dominio do caudilismo. Já não se fazem subscrições populares para aquisição de vizes de guerra.

O brilho metalico das dragonas dos generaes, que outrora deslumbrava a imaginação popular, já se mareou e não seduz as multidões.

A candidatura Ruy Barbosa, para os tempos que atravessamos é uma necessidade immediata da Nação.

As classes populares bater-seão por ella como outrora batiam-se contra a

carestia da vida. A victoria de Ruy Barbosa será a victoria da Republica, e por conseguinte, a victoria do Povo. A sua derrota será o desmembramento das nossas instituições republicanicas, e o massacre da opinião publica.

Sobral.

NEWTON CRAVEIRO

Quinze minutos em  
companhia de Jesus  
Sacramentado  
Um folheto 300 rs.  
Redacção "Nortista"

BOLETIM

Candidatura--Ruy Barbosa

Domingo ultimo foi distribuido na cidade o seguinte boletim :

E' chegado o momento de fazerem valer os nossos direitos, e mostrarmos aos politiqueros torpes que desde antos enchovalham o nome da Republica e massacram os nossos direitos de cidadãos que o Povo que arrasou na França a Bastilha e derribou por terra o poder humilhante dos reis tyraanos, é o mesmo que agora se prepara para dar combate ao caudilismo, á politica miseravel que bombardou a Bahia e teve prestes tambem a bombardear a Ceará. O grito de alarme, arrancado das entranhas do povo brasileiro caçado de soffrir tanta vilania, já partiu do Rio de Janeiro da Bahia, de Minas e de São Paulo e hoje echoa no norte e echoará tambem na heroica terra cearense. O Ceará tem mostrado aos olhos da Nação o heroismo de seus feitos, assignalando-se como verdadeiro patriota, nas luctas pela liberdade, não deixará tambem de tomar parte nesta campanha denodada contra a infame oligarchia que se implanta no governo federal. A Republica caminha da desorganisação á desordem, á mercê dos interesses mesquinhos dos infames politiqueros. A Republica caminha para o abysmo, á nau do governo naufraga no oceano revoltado da politicagem degradante. O povo não pode absolutamente presenciar este naufragio terrivel, de braços cruzados. E' preciso em quanto antes fazer valer os seus direitos, tomando parte decidida na campanha eleitoral da qual ha de resultar a escolha do novo presidente da Republica. O povo precisa tambem ter o seu candidato so pode ser Ruy Barbosa que neste momento é como que o Messias que vai regenerar a Republica. Ruy Barbosa não é somente uma personalidade que tem merecido a admiração do universo inteiro e honrado o nome de sua patria; Ruy Barbosa é uma bandeira, é uma causa publica, é a encarnação da verdadeira Republica. Ruy Barbosa não é um candidato das amalgamas politicas é um candidato da Nação é um grito de guerra sahido das entranhas do povo brasileiro que certo de seu poder invencivel está disposto a enfrentar todos os perigos para fazer valer a sua vontade soberana e varrer a coices de armas os politiqueros infames que infestam a Republica.

Povo sobralense! Heroico povo que não conhece obstaculos na lucta pela

ILEGIVEL

Quando chegar o dia de levantar também o vosso grito de guerra contra a miserável oligarchia do governo federal. Ide á praça publica fazer valer os vossos direitos e aclamar o nome do vosso candidato, levantando bem alto o nome de Sobral que não compactua com as infamias da politicagem.

Ruy Barbosa!—seja a vossa bandeira  
Ruy Barbosa! = seja o vosso direito.  
Ruy Barbosa! = seja o vosso grito de guerra!

Abaixo a oligarchia federal!  
Viva a soberania popular!  
Viva o conselheiro Ruy Barbosa!  
Piragibe Newton Craveiro  
Deolindo Barreto Lima  
Flavio Viriato de Saboya  
Ataliba Daltro Barreto  
Isaias Caldas  
Sobral, 17 de Agosto de 1913.

MEETING

Terá lugar hoje á 4 horas e meia da tarde, na Praça Menino Deus um «meeting» em favor da candidatura Ruy Barbosa. Em seguida formar-se-á uma passeata que desfilará por diversas ruas da cidade.

Será o orador official desse «meeting» o nosso companheiro de redacção Sr. Newton Craveiro.

A commissão do mesmo é a seguinte: Newton Craveiro, Deolindo Barretto, Ataliba Barreto, Flavio Saboya, José Aulá Mendes, Sívio de Arruda Coelho...

As ordens coronel, aqui estou, como prometti.

—Oh! querido Marcellus, vá entrando, e abanque-se. Dê-me o seu illustre chapéo. Sente-se, faça favor, esta cadeirinha é mais macia.

—Tanta generosidade...

—Qual generosidade qual carapuça. Com um amigo como vc. tão illustre tão digno, tão valeroso, nada se perde; tudo é aproveitavel, tudo. Vamos lá, «trague» esse «bouquetinho» fresco, macio, comprado no Montano. A thezourinha, a páre a ponta do «bicho»!... Olhe o phosphoro... chepe, chepe mais...

—Obrigado, coronel.

—Tolice, amigo, isto não se agradece. Como vamos de politica? Hin! O homem vae ou não vae? Qual é a sua opinião? Leo o boletim distribuido domingo? Olhe (em segredo) aquella inspiração foi minha. Para domingo vindouro projectamos um grande comicio no qual se erguerá bem alto o nome do nosso candidato. Quero saber se posso contar com o seu concurso valiosissimo neste momento de intensas confusões nos arraiaes do pinheirismo e coligados.

Preciso que o amigo faça, em praça publica, um monstruoso discurso capaz de mostrar a esse povo ignorante o valor fulgente de Ruy Barbosa o nosso sacrosantissimo candidato; quero que o seu verbo inflamado como o de Patrocínio afforriando escravos commova a massa e desperte-lhe no sangue o entusiasmo energico e vigoroso dos gladiadores romanos; quero ver a sua eloquencia ultrapassar a de Nero contemplando Roma encoivarada; quero...

—Perdão coronel, creio que está enganado quanto as minhas aptidões intellectuaes e, sobretudo, quanto ás minhas ideas politicas. Não sou politico, nunca o fui, nunca tive parente que o fosse.

—Pois é vc. justamente, o homem que nos serve.

Um puritano! Explendido.

—E' mais uma razão para obter um successo estupendo, esmagador, sr. Marcellus. Os homens de sua tempera são mais difficeis que o que Diogenes procurava tão rinitentemente nas viellas de Athenas!

—Parece que o sr. não me comprehende...

Olha Marcellus, depois, uma cadeirinha na Assembléa...

—Ouça-me senhor; deixe-me ser-lhe franco: eu sou «Marreta»!

—Hin?!!!

—«Marreta», «marreta», já ouviu?!

—O Senhor?!

—Sim, eu, em carne e osso; eu, Marcus Marcellus, dez vezes «marréta».

—«Apois» seu «coiza», ponha-se no olho da rua, já! A porta é por aqui; Deus me deffenda de «marretas» em minha

Retrato a giz

V  
C. A.

Tem de Petronio, o senador Romano, Eloquentia fecunda na oratoria. E' o unico capaz de a palmatoria, (1) Chamar o «seu» fulano, ou o «seu» sicrano.

Impertigado, juiz a mais de um anno. (Vá este dado para a sua historia) (2) Ninguem lhe «põe a mão» em precatória Tem arte na metragem deste panno. (3)

Por mais das vezes que a penna espalha, Num lyrismo brilhante e piegas calha, Surgir subtil nuns «leves» de fumaça.

Uma phrase de amor fulgente e rica Argamada em cor algo juridica: Um lyrio envolto em folha de cabaca.

JOÃO DA QUINA

NOTAS

(1) Este é o nosso Cicero—(2) biographia—(3) E' entendido na materia.

casa, vamos...vamos...

(Na rua)  
Ora bolas, esqueci-me do «charuto»... mas que culpa tenho eu?  
Marcus Marcellus

ESTATUA DE D. PEDRO II

O sr. dr. Francisco de Paula Pessoa veterano monarchista de principios e de tẽ presidente da commissão que trabalha com dinodo para a erecção de uma estatua a D. Pedro II, na terra de Alencar, enviou-nos por intermedio de pessada de sua illustre familia varios postaes com o «assimile» em miniatura daquella obra de justiça e veneração.

Os trabalhos já se acham iniciados á praça da Sé em Fortaleza, local onde ficará para eternidade perpetuada no marmore, a memoria de um imperador que num momento de angustia para esse povo dizia a ser ministro: «Venda-se a ultima pedra de minha corôa mas salve-se os cearenses».

Agradecemos a delicada offerta.

Inaugura-se um banheiro carrapaticida em Pagé—Os resultados obtidos A concorrência dos fazendeiros vizinhos—O carrapaticida Cooper.

Começam a crer os nossos fazendeiros no efeito sautar e resultados proveitosos dos banheiros carrapaticidas. Sempre nos está trazendo algum proveito a propaganda do governo da União no emprego do banho de sanol e preparados congenes na extincção dos carapatos em nosso gado.

O sr. Antonio Manoel Lopes Cavalcante de collaboração com o sr. coronel Ernesto Deocleciano de Albuquerque, tomou a iniciativa de construir um banheiro carrapaticida na fazenda «Canto das Pedras» (Pagé) de propriedade do primeio.

O banheiro foi construido de accordo com o modelo concebido pela Inspectoria Veerinaria do 3º. districto.

Teve logar a sua inauguração no dia 21 de Junho ultimo com a assistencia de varios fazendeiros importantes de nosso meio e a do sr. dr. Domingo Vanzellotti veterinario e auxiliar d'aquella inspectoria.

No dia da inauguração deste banheiro baharam-se 500 rezes sem se haver dado o menor incidente.

Informa-nos o sr. Antonio Manoel que tem obtido magnificos resultados com a adopção do banheiro carrapaticida

em sua fazenda. Tem sido animado a a concorrência dos fazendeiros vizinhos á fazenda «Canto das Pedras» banhando os seus gados n'aquelle banheiro. Começou também a creditar nos efeitos do «Carrapaticida Cooper» pela primeira vez empregado nos nossos banheiros.



CLUB UNIAO MASSAPEENSE

Realizou-se no dia 17 do corrente, com anteriormente annunciados, a partida mensal deste club sob direcção do sr. Wellealdo Aguiar.

As danças prolongaram-se até altas horas da noite sempre animadas.

A concurrencia foi numerosa encontrando-se alli, desta cidade, os srs. Francisco Potyguara da Frota, dr. Clodweu de Arruda e José Plutarcho R. Lima.

ANNIVERSARIO

Fizeram annos, hontem:

—O sr. dr Manoel Marinho de Andrade, reputado clinico sorralense.

—A senhorita Guiomar Pimentel, dilecta filha do sr. coronel João Frederico Pimentel, conceituado commerciante desta praça.

—A senhorita Eutalia Capote estemo sa filha do sr. João Capote.

—O sr. Luiz Felipe, um dos nossos educadores mais p. o. sistentes.

Faem annos hoje

—O sr. Francisco Rangel Parente, socio da firma Oswaldo Rangel & Irmão, desta praça.

—O interessante menino Vicente, filho do sr. major José Laureção Viana, collector federal.

—O moço Randal Pompeu de Souza Magalhães, distincto estudante.

VIAJANTES

—Pelo horario de terça-feira proxima, seguirá para Fortaleza o sr. dr. Joaquim Ribeiro da Frota.

—Esteve nesta cidade a passeio a sr. d. Rosa Pereira acompanhada de suas gentis netas Rocilda e Maria de Lourdes Aguiar.

PARTICIPAÇÕES

O sr. Francisco Solon de Vasconcellos e sua digna esposa d. Annuziata Gomes de Vasconcellos participou no nascimento de seu primogenito José, occorrido nesta cidade, no dia 17 do corrente. Agradecidos.

CENTRO ARTISTICO OPERARIO (OBRA-LEN-E

O sr. Benedicto Moreira 1º. secretario de la tutuosa corporação enviou-nos um officio em que nos communica a eleição e posse da directoria effectiva que tem de dirigir o «Centro Artistico Operario Sorralense» no anno social de 1913 a 1914.

A directoria eleita é a seguinte: Deolindo Barreto Lima, presidente; Bellarmino Viana, vice-dito; Piragibe e Newton Craveiro, orador; Benedicto Moura, 1º. secretario; Aniceto Loureiro Dias, 2º. dito; Salustiano Rodrigues Fiebre, thezoureiro.

Commissão de Syndicancia: Antonio Nabuco de Araújo, Virgilio Rodrigues Pinto, José Urias da Costa, Raymundo Lopes Barreto e João Thomaz Lourenço.

Commissão de contas:

Raymundo Ribeiro, Ruymundo Nonato Dias Gomes, Archelau Torres da Silva, José Luiz de Farias e Francisco Bento de Souza.

As nossas estatísticas

POVOAMENTO DO SOLO

São esses os dados estatísticos do povoamento do solo brasileiro pela imigração de estrangeiro para o Brazil.

Depois da criação da «Directoria do serviço do Povoamento», no anno de 1907, tem crescido assombrosamente o numero dos individuos emigrados para o nosso paiz.

A estatística resa o seguinte: em 1903 emigraram para o Brazil 34.062 individuos; em 1904, 46.164, em 1905, 70.295; em 1906, 73.672; em 1907, 67.786; em 1908, 94.695; em 1909, 85.410; em 1910, 88.564; em 1911, 135.967 e em 1912, 180.192.

REVISTAS & FOLHETOS

Recebemos pelo ultimo correio, o n. 9 do «Bulletin Officiel», correspondente ao mez de Junho deste anno.

Esta importante publicação de propaganda brasileira em Paiz entre outras publicações de alto valor traz os trechos mais importantes de mensagem do sr. presidente da Republica.

Aviões



Maritimos

LLOYD BRAZILEIRO

«Mantiqueira»

Esperado hoje do sul, seguindo até Amarração, de onde regressará após a indispensavel demora.

LUDRIG LORENTZEN

«Ipú»

Do Pará a 25, para onde regressará directo a 27.

«Sobral»

Procedente do Sul a 29, carregará para o Pará e Manáos a 31.

COMPANHIA C. E NAVEGAÇÃO

«Piauihy»

Esperado do sul a 27, devendo regressar a 28 e 29.

COMPANHIA MARANHENSE

«Luryjarrio»

Tambem do sul a 27 em viagem para o Maranhão.

BOOTH LINE

«Ucayale»

Procedente da Inglaterra, chegará a 29.

Nota:—O trem de terça feira vindoura alcançará o «Mantiqueira», para o sul.

**LEIAM**  
**POS FERRUGINOSOS DE MOTTA JUNIOR**  
Medicamento certo e seguro para a dyspepsias diarrheas, dores de cabeça, nevrasias, palpitações, peso no estomago, asias, menstruações difficeis, flores brancas e anemia  
**DEPOSITO**  
No Rio, Silva Gomes, & Comp rua de S. Pedro n. 40 e J. M. Pacheco, rua dos Andrades, n. 95 em S. Paulo, na drogaria Banel & Comp., e Bráulio & Comp. rua de São Bento, 34, A; na Bahia, na Drogaria America, rua das Princesas, n. 5; no Pará, Cezar Santos & Comp, rua Santo Antonio 25; em Manáus, na drogaria Freitas, rua Marquez de Santa Cruz, n. 23 e nas drogarias de Pernambuco.

ILEGIVEL

# É UMA VERDADE QUE O

## Elixir de Carnauba e Sucupira Composto

Cura Syphilis, Rhenmatismo, Fesidas, Boubas, gomma Asehitismo

EXIJAM FIRMA=ANTONIO J. RABELLO—PARAHYBA DO NORTE

Agente em Sobral--Vicente Adeodato Carneiro

**"A AMERICANA"**

O sr. Joaquim da Silveira Borges teve a gentileza de nos enviar um prospecto dos planos desta nova empresa mutualista brasileira de Pecúlios e Rendas, autorizada a funcionar em todos os estados da Republica, pelos despositivos do decreto n. 10.172 de 16 de abril de 1913.

"A Americana" tem a sua sede na cidade do Recife, rua Imperatriz n. 2, 1. andar.

A directoria da "A Americana" é composta de pessoas idoneas e respeitabilissimas entre ellas varios representantes do alto commercio daquela cidade.

**IMPRESA**

Recebemos pela primeira vez os seguintes collegas:  
"A Sapucaia," semanario que se publica na cidade daquelle nome, no Estado do Rio de Janeiro. E' seu proprietario e director o snr. J. A. Telles.

"A Sapucaia" vae no seu XV anno de existencia.

"O Combate," periodico de publicação semanal, editado em S. Amaro, estado da Bahia, tendo á sua frente como redactor-chefe o sr. capitão Candido de Carvalho Serra.

"O Combate" surgiu á luz da publicidade este anno. E' bem impresso e noticioso.

Agradecemos a finesa dos illustres collegas.

Quinze minutos em companhia de Jesus Sacramento

Um folheto 300 rs.

Redacção "Nortista"

### Cura da Opilação

AMARELLÃO CANQUARY

EM VINTE DIAS. PELO

## DOCHMIÇIDA

DE MOTTA JUNIOR

Medicamento approved pela inspectoría de Hygiene Federal N. B.—E' falso o Medicamento que não trazer o effac-simile da firma do autor ao lado de cada latinha.

**DEPOSITO:**

No Rio de Janeiro, Silva Gomes & Cia, rua S. Pedro 40 e J. M. Pacheco rua dos Andrades, 95, em S. Paulo, Baruel & C., e Braulio & C. rua S. Bento, 43, rua a Bahia, Drogaria America, rua das pricezas, n. 5; no Pará, Cezar Santos, & C. Rua S. Antonio, 25; em Manaus Drogaria Freitas, rua Marquez de Santa Cruz

### OS ENCOMMODOS DE SENHORAS E O MEIO FACIL DE COMBATEL-OS

Quantas senhoras, na execução de seus labores domesticos, não se sentem de subito atacadas de cansasso, dores nas espinhas, nas pernas, nas costas, dôr de cabeça, tonturas, vertigens, perturbações da visão, sem que possam atinar com a origem dos males que as acabrunham.

El sem causa apparente que justifique tão grandes incommodos, os attribuem logo a fadigas phisicas ou a excessos de trabalho.

Entretanto, em geral, tudo provem de perturbações gonitizes e é principalmente a idade critica com seu correio de doç ças incubadas ou mantestas que as determina, por si só ou complicada com o arthritismo.

A Saude da Mulher é um remedio muito effcaz não só para as enfermidades da idade critica como tambem para certas manifestações arthriticas.

A Saude da Mulher combate as suspensões, dores bracas, colicas mrenas, hemorragias, irregularidades menstruaes, rheumatismo etc.

E' um preparado para uso interno e sua dose é de 2 a tres colheres de sopa por dia.

A Saude da Mulher vende-se em todas as Pharmacias do Brasil.



Pharmacia Drudt & Logunilla, Rio

**O NOSSO FOLHETIM (1)**

**PROEZAS DE RAFFLES**

**O GATUNO AMADOR**

**A mascara negra**

**CAPITULO I**

**Innocencia perseguida**

Eram quasi 6 horas da tarde quando o rico importador de sedas Lucas Brown fez signal ao seu primeiro guarda livros para encerrar os trabalhos.

As janellas do seu estabelecimento, que ficava situado no "Stand" em Londres, davam para esta ampla arteria e Mr. Brown podia atravez dos stores indios serrados observar a assiduidade apressada e incessante da cidade gigantesca.

Antes do seu guarda-livros abandonar o escriptorio reservado para communicar aos empregados o encerramento dos trabalhos, disse-lhe Mr. Brown.

—Faça favor de mandar vir aqui a nova empreza a Miss Walton; quero-lhe falar novan.

O guarda-livros inclinou-se e occultou um sorriso ironico.

Conhecia o chefe e bem sabia o que significava uma tal entrevista.

Mr. Brown só recebia, em principio como empregadas, damas novas e inexperientes cujo aspecto lhe agradava.

—Está satisfeito com o trabalho de Miss Walton? perguntou ao guarda-livros, já quando este se dispunha a cumprir a ordem recebida.

—Inteiramente, replicou este: Walton faz o serviço que lhe incumbe de modo a satisfazer absolutamente.

—Bem, bem, disse Mr. Brown esfregando as mãos papudas, agrada-me ouvir isso. E' uma creatura extremamente linda. A pequena pode faser carreira, se eu me interessar por ella.

O guarda-livros inclinou-se de novo para occultar o seu sorriso.

Quando ia para deixar o aposento, ouviu-se o barulho ensurdecedor que faziam os garotos dos jornaes, offerecendo os ultimos jornaes da tarde e apregoando ruidosamente a grande noticia de sensação.

—Uma nova proeza de Raffles! ber-ravam; Raffles, o grande desconhecido, roubou um quarto de milhão em joias—

Raffles! Raffles! Raffles é impossivel de encontrar!

Mr. Brown observava os transeuntes, que litteralmente arrancavam os jornaes das mãos dos vendedores.

—Compre-me um jornal da tarde! or-de ou ao guarda-livros; é uma verdadeira loucura, por causa deste Raffles.

O guarda-livros desapareceu e voltou passados poucos minutos trazendo o jornal desejado, que annunciava a ultima proeza de Raffles em enorme lettras para chamar a attenção.

Mr. Brown, leu o artigo e disse rapidamente para o guarda-livros:

—E' um homem absolutamente incrível. Na realidade ainda se não viu coisa assim! com um terrivel requinte de audacia ha semanas que faz andar em bolandas toda a nossa policia judiciaria, que afinal não conseguiu sequer apanhar um botão das calças deste moroto. Sherlock Holmes parece querer retirar-se á vida privada. Sem elle a nossa tão celebrada policia judiciaria, o nosso "Scotland Yard," é evidentemente um viveiro de lorpas.

—Well, responder o guarda-livros, este Raffles é um genio. E devo confessar francamente que o homem se me impõe ao respeito! Possui de certo qualidades, in-

teiramente extraordinarias. E' o rei dos criminosos. Um Napoleão. Alem disso, sem duvida nenhuma um "gentleman"

—O sr. está doido, julgo eu, meu caro. A Reflex—mania apoderouse como se está vendo, de Londres um peso. Para qualquer parte que a gente vá, não se ouve falar senão deste "gentilman" gatuino. Um cavalheiro encantador—E aqui Mr. Brown fraziu os beiços muito grossos com um ar despresador.—O sr. parece ter uma noção bem singular do que seja um "gentilman."

—De modo algum Mr. Brown, replicou o guarda-livros; comtudo é facto que este saltador desconhecido só applica o producto dos seus roubos em beneficio das classes pobres de Whitechapel ou East—End.

—O homem é doido, disse Mr. Brown seccamente; idiota chapado! Faria bem melhor se empregasse o que rouba em coisas convenientes. Ainda se o gastasse em champagne, mulheres e luxo...

Mas com essa gentilha de Whitechapel e East-End! A mim não me apanhava um viatou.

Continúa

ILEGIVEL

# LOJA SÚRIA DE FELIPPE BRAZ

Neste importante e tabelado estabelecimento commercial encontra-se: Fazendas finas casem as miudezas, perfumarias calçados, chapéus bengalás, gravatas, lindas joias, roupas e malas para todos os preços.

**Não há competidores no mercado**

Vendas por atacado e a retalho

RUA SENADOR PAULA

Coarã-Sobral

**Centro de Diversões**  
TRAVESSA DO XEREZ BOTEQUIM E CONFEITARIA

DE

**MONTANO ALBUQUERQUE & IRMÃO**

O melhor estabelecimento d'esta cidade neste genero. Alli encontra-se constantemente cervejas geladas, vinhos finos, aguas gazozas, refrigerantes, etc, além de um grande sortimento de mercearia e confeitaria. Não obstante não ser restaurante, pode-se pagar alli uma fina e ligeira refeição de linguíça, sandwiches, empadas, etc.

ASSÉIO DE SINCERIDADE E A DIVISA DA CASA

## Cigarros MIMOSOS

PREPARADOS escrupulosamente com fumos de primeira qualidade importa dos directamente das melhores fabricas nacionaes; papel «filegrané» manipulação cuidadosa e hygienica.

PREMIO DE 1 LIBRA STERLINA

DEPOSITO Fabrica S. Lourenço de Francisco Rodrigues dos Santos - Rua Coronel Joaquim Ribeiro, 30=SOBRAL

## Loja da Chaleira

Esplendido sortimento de ferragem, louça, procellana, vidraria e quinquilharia. Grande stock de candieiro a kerozene e a gas. Relogios de todas as qualidades e todos os preços. Deposito permanente de bicycletas e gramophones e discos.

**Desafia competencia em preço**

PRAÇA DO MERCADO SOBRAL

## Mercearia Rodrigues

Unico estabelecimento em Sobral, nos seguintes artigos: Vinhos finos, doces paio, marmelada, goiabadas, cebollas, macarrão, sardinhas, camarão, lagostas, ostras, manteigas, ervilhas, aletria, azcete-doce, azeitonas, em latas e em vidros, abacaxy, em calda, chocolate em pó e em pães, ameixas, kola champagne, batatas, vinagre, charutos, arroz, assucar, sabão, louça se o delicioso café moka.

O freguez que comprar 2\$000 receberá um coupon e por uma colleção de 50 o proprietario pagará ao portador uma libra sterlina.

# CASA PAULISTA

FILIAL DA FIRMA

Arthur Lundgren & Cia

Unico estabelecimento que offerece inconstestaveis vantagens em

==SUAS VENDAS==

Baixaram os tecidos seguintes:

Chita JARDIM	de 450 o metro	passou para 380 o metro	com desconto de 18
IRACEMA	" " " " " "	420	" " " " " "
TYMBIRA	" " " " " "	" " " " " "	" " " " " "
OXFORD	" " " " " "	380	" " " " " "

Redução absoluta nos preços dos brins, baixa consideravel, para 480

o metro com desconto de 18-1.

Somente na CASA PAULISTA são verdadeiras as vantagens para o consumidor

Acabamos de receber esplendido sortimento de fazendas em lindos padrões e por preços baratissimos

Fustões Chileno Lustrado e Popular á 430 o metro

Brins de 360, 500 e 640 o metro

Gangas a 190 o covado

Tecidos brancos e de cores a 200 rs. o covado

Chitas padronagem moderna e fixas a 330 rs. o metro

Riscados padrões novos a 320 o metro

Muitos outros tecidos foram recebidos pela

# CASA PAULISTA

Deposito de acreditadas Fabricas

FAZENDAS BARATAS, preços admiraveis, só na CASA PAULISTA - a Rua Senador Paula, n. 29

APPROVEITAI! VISITANDO A MESMA CASA

# PAULISTANA

Visinho a "Chaleira"

Tem uma bandeira azul na porta

Unica casa que recebeu um deposito de 200,000 CONTOS de reis, em fazendas, miudezas, calçados e chapéus, que está vendendo com o fabuloso desconto de 50%!

Nesta casa compra-se um corte de cretone fino com 2\$000; um terno de brim de linho com 3\$000; um terno de casemira de lã pura com 28\$000; um par de calçados Walk-over com 13\$000; um par de calçados para senhora, quer de pellica ou pollimento, artigo verdadeiramente fino, com 12\$000; 1 peça de morim de primeira qualidade com 9\$000; 1 chapéu de palha «smart» com 5\$000; um charpés de massa com 3\$000.

FAÇAM UMA VISITA A

PAULISTANA

# NORTISTA

Encarrega-se de qualquer trabalho typographico como impressões de jornaes, cartas circulares, cartões de visita memoranduns, enveloppes, rotulos, facturas, recibos e folhetos.

BARBERIA POMPEU - Rua da Aurora.

Preços modicos serviço correcto

BEKREIRO - João Pé de Grude, residencia, Cruz das Almas.

HOTEL DO NORTE - Rua Coronel Camello, canto da praça do Rozario.

QUINQUILHARIA, louças e ferragem na Loja da Bandeira Branca.

RAYMUNDO DIAS alfaiataria na Loja

da Lua, praça do Mercado.

Grande stock de casemiras e linhos.

URIVES - Francisco Madeira Sobrinho officina á rua Santo Antonio.

RICARDO GUIMARES - concerta maquina de escrever, de costura, gramophone etc.

TINTAS a oleo grande deposito a preços vantajosos na Loja Chaleir

ILEGIVEL